

Adaptação académica de estudantes do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade da Agostinho Neto: contributos para o gabinete de apoio ao estudante

Autora:

Evódia Vaz Tomás Zassala

Licenciada em Psicologia

Luanda, 2013

Orientadora científica:

Maria Alice Martins da Silva Calçada Bastos

Professora Coordenador da Escola superior de educação - Instituto Politécnico de Viana do

Castelo

Co-orientadora científica:

Florinda da Silva

Especialista em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Lucrecia Paim, Angola

Resumo

Contexto e objetivos:

A transição do ensino secundário para o ensino superior e a adaptação académica é um processo complexo que requer da parte do estudante desenvolvimento de competências específicas. Durante a frequência do ensino superior supõe-se que a adaptação vai aumentando. Constituem objetivos deste estudo: (i) avaliar a adaptação académica dos estudantes de medicina numa instituição pública de referência, em Angola e (ii) investigar o efeito de variáveis sociodemográficas na adaptação ao ensino superior.

Metodologia

Para avaliar a adaptação ao ensino superior foi aplicado o questionário de vivências académicas, versão reduzida. A amostra foi constituída por 64 estudantes do curso de licenciatura em medicina da Universidade Agostinho Neto, inscritos no ano letivo 2012 e a frequentar o 1º ano (70,3%) e 3º ano (29,7%).

Resultados

A dimensão carreira apresentou uma pontuação significativamente maior que as outras dimensões (média = 76,6; $dp = 1,7$). As restantes dimensões apresentaram valores um pouco acima do ponto médio (50 pontos) não apresentando diferenças significativas entre si ($p > 0,05$). Veri-

ficou-se que a adaptação ao ensino superior não depende do género, do ano curricular ou da necessidade de mudar de casa para frequentar a universidade ($p > 0,05$). Porém observaram-se diferenças significativas na idade ($p = 0,024$), nomeadamente na dimensão institucional, sendo os mais velhos que atribuem valores mais elevados (média = 63,0; $dp = 4,4$) comparativamente com os mais novos (média = 45,7; $dp = 5,7$).

Conclusão

A análise do processo de transição dos estudantes na FM-UAN evidenciou que os estudantes se descreveram como adaptados ao ensino superior a nível pessoal, interpessoal, curso/carreira, hábitos de estudo e em termos institucionais. Contudo, a adaptação foi razoável estancando-se apenas a dimensão carreira com valores acima da média. Desta análise poder-se-á depreender que os estudantes da FM-UAN demonstram gosto e satisfação pelo curso, mas reduzida facilidade em outras dimensões nucleares do processo adaptativo e que devem ser alvo de intervenção sistemática por parte do gabinete de apoio ao estudante.

Palavras-chave:

Adaptação académica, educação médica, estudantes universitários, gabinete de apoio ao estudante.